

CAPA

CONTROLAR O HOLOFOTE

POR QUE A TROCA DE COMANDO DA EBC TORNOU-SE UMA OBSESSÃO DE TEMER

por RENAN TRUFFI

Em 19 de fevereiro de 2008, o então deputado federal Michel Temer foi um dos 336 parlamentares que votaram a favor da Medida Provisória 398/2007. A proposta foi enviada ao Congresso pelo governo do então presidente Lula e criava a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a chamada TV Pública. Mais do que uma emissora, a EBC representou à época o cumprimento de um dispositivo da Constituição brasileira, a regulamentação da comunicação pública, que não pode ser confundida com uma emissora estatal.

Passados oito anos, o agora presidente Temer resolveu com uma canetada desmontar os principais mecanismos de independência da EBC que ele mesmo aprovou no passado. O governo editou uma Medida Provisória, a 744/2016, que acaba com o mandato fixo do diretor-presidente da empresa e extingue o





O FIM DO CONSELHO CURADOR CALA AS VOZES DISSONANTES E ELIMINA O CONTROLE SOCIAL SOBRE OS GASTOS E AS OPÇÕES EDITORIAIS

conselho curador. Um dos alvos da medida é o jornalista Ricardo Melo, nomeado diretor-presidente da EBC para um mandato de quatro anos em maio último pela ainda presidenta Dilma Rousseff.

Com passagens por algumas das principais redações do País, Melo lutou até o último minuto a favor da manutenção dos princípios fundadores da EBC. Acabou derrotado na noite da quinta-feira 8, quando o ministro José Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, derrubou a

liminar que o mantinha no cargo. Liminar, ressaltou-se, concedida pelo próprio ministro em junho, após a primeira tentativa de Temer de remover Melo do cargo.

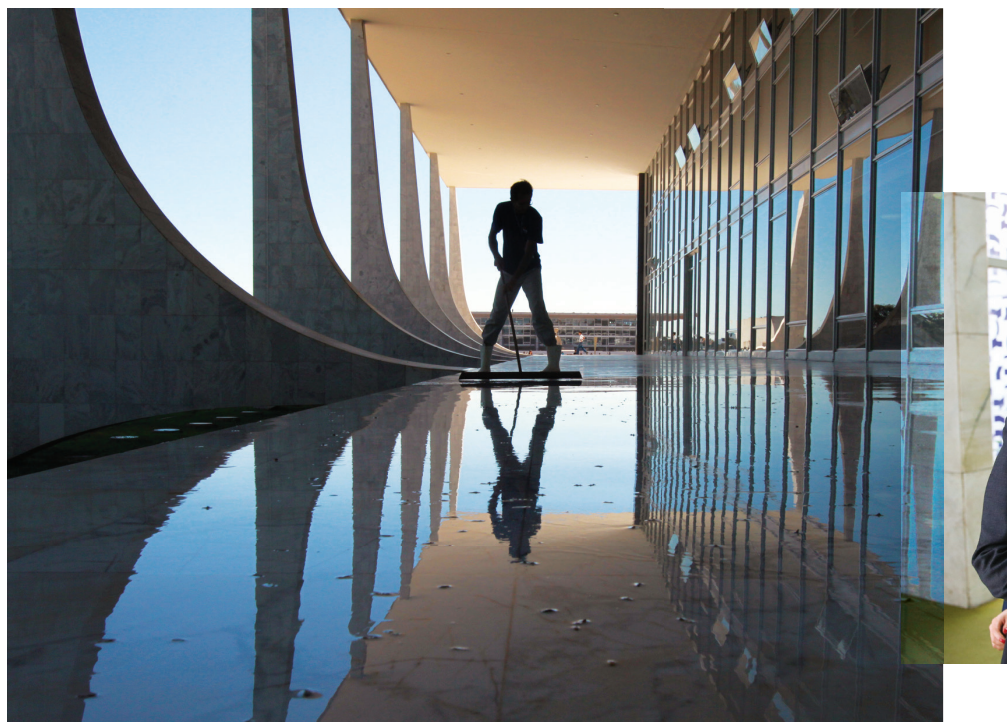
A pressão sobre o jornalista foi intensa desde então. Não satisfeito, Temer esperou apenas a conclusão do *impeachment* de Dilma Rousseff para voltar à carga. E usou um preposto, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, para afastar Melo

da EBC em 2 de setembro. No mesmo dia, o governo editou uma Medida Provisória que extinguiu o mandato fixo para presidente da empresa e encerrou as atividades do conselho curador. “O objetivo sempre foi tirar o Melo, virou questão de honra. Causou perplexidade a publicação da MP antes da análise do STF. Um desrespeito total à ordem constitucional vigente”, explica Marco Aurélio de Carvalho, advogado do jornalista. A manobra não foi bem-sucedida. Para não parecer uma afronta ao STF, Temer, que participava da reunião do G-20 na China, mandou reconduzir Melo ao comando da rede pública de comunicação algumas horas depois da segunda exoneração. Desautorizou o jovem Maia, presidente interino naquela data, que não escondeu sua irritação com a mudança de rota.



O novo governo usa o argumento do “desaparelhamento” da emissora pública, mas todos os atos rumam em direção contrária. O mandato fixo garantia independência ao presidente da emissora. O conselho curador, integrado por 15 representantes da sociedade civil, entre 22 nomeados, tinha a função de fiscalizar a gestão da empresa e o equilíbrio na cobertura jornalística e impedir a interferência do Planalto. “É o contrário. A medida aparelha completamente a EBC”, afirma Melo em entrevista à página 26.

Para não deixar dúvidas sobre as intenções do novo governo, o substituto será Laerte Rimoli, obscuro jornalista de claras ligações com o PSDB, mais conhecido por assessorar políticos, entre eles o senador Aécio Neves, e atacar os adversários de seus patrões nas redes sociais. Rimoli tornou-se diretor de Comunicação da Câmara dos Deputados



"A EBC NÃO É PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO E NÃO PODE ENTRAR EM NEGOCIATA", AFIRMA RITA FREIRE, PRESIDENTE DO EXTINTO CONSELHO CURADOR

ENTREVISTA / RICARDO MELO

"QUERO EVITAR O DESMONTE DA EBC"

Antes mesmo de esta edição chegar às bancas, **Ricardo Melo**, presidente da EBC, provavelmente terá sido removido do cargo. Quando recebeu *CartaCapital* para esta conversa, na quarta-feira 7, Melo ainda contava com o respaldo do Supremo Tribunal Federal. O ministro José Dias Toffoli mudou seu entendimento sobre o caso, mas a decisão judicial não torna menos consistentes os argumentos do jornalista, como se verá a seguir.

CartaCapital: Como o senhor avalia a extinção do Conselho Curador da EBC?

Ricardo Melo: A Medida Provisória praticamente fere de morte a tevê pública. A EBC foi criada, em 2008, com o objetivo de fazer cumprir a Constituição. E esta prevê a complementaridade entre comunicação pública, privada e estatal. O objetivo da comunicação

pública é dar voz a quem não tem voz. E o Conselho Curador era composto de representantes indígenas, negros, jovens, sindicalistas, LGBT. Um espelho da sociedade. A dissolução do Conselho Curador é um ataque frontal à proposta de ser um veículo de comunicação pública. O objetivo é acabar com esse viés social e público da emissora.

CC: O governo Temer tem falado em aparelhamento da EBC para justificar sua exoneração e a extinção do Conselho Curador.

RM: A MP é o contrário do desaparelhamento. A medida aparelha completamente a EBC. Hoje, 95% dos funcionários são concursados. Como é que você aparelha uma empresa dessa? É uma bobagem completa. Nunca deixei de dar uma notícia sobre a Operação Lava Jato. Inclusive casos relativos a Edinho Silva, ex-ministro da Secom, a Dilma Rousseff, ao Lula. Convidamos o Aécio Neves, o José Serra, o próprio Michel Temer, e eles nunca quiseram, talvez

Melo resistiu
o quanto pôde



Maia foi desautorizado por Temer e não gostou. No fim, o STF cedeu à pressão do Planalto



durante a presidência de Eduardo Cunha. Sob sua gestão, a TV Câmara foi diversas vezes acusada de omitir trechos ou não divulgar críticas dirigidas a Cunha no plenário da Casa e nas comissões. Acumulam-se relatos de servidores a respeito da imposição de censura em programas jornalísticos da emissora. Deputados de oposição a

Cunha passaram a acusar o ex-presidente de usar a comunicação institucional da Casa em interesse próprio. A deputada Erika Kokay fez à época uma representação na qual reuniu diversos relatos de censura.

Em sua breve “primeira passagem” no comando da EBC, Rimoli deu sinais de que manterá o estilo. Em poucos dias, demitiu dezenas de gestores e encerrou contratos com comentaristas e jornalistas nacionalmente reconhecidos, entre eles, Tereza Cruvinel, Luis Nassif, Paulo Moreira Leite e Sidney Rezende. Ao comentar as medidas, ironizou: a EBC, sob seu comando, teria jornalistas e não “jabutis”.

“As demissões aconteceram sem nenhum motivo. Tratava-se de profissionais que sempre trabalharam em grandes empresas, foi uma brutalidade absurda”, argumenta Melo, que poderia ter anulado os

atos, mas decidiu não interferir enquanto sua situação legal não estivesse definida.

Rimoli tentou apaziguar os ânimos em junho e disse pretender um “jornalismo arroz com feijão”. Alguns dias depois, sob seu comando, jornalistas da EBC relataram, em condição de anonimato, o caso de censura de uma reportagem publicada pela Agência Brasil. Uma das diretoras nomeadas por Temer teria retirado do ar um trecho com críticas à MP 744.

Há dúvidas sobre se Rimoli, que não atendeu aos pedidos de entrevista de *CartaCapital*, está autorizado a assumir o comando da EBC. A nova Lei das Estatais, sancionada por Temer em julho, define que integrantes de campanhas eleitorais não podem assumir cargos em conselhos ou diretorias de empresas públicas antes de uma quarentena de três anos. Rimoli foi assessor de comunicação de Aécio Neves durante as eleições presidenciais de 2014. Os conselheiros da EBC, em conjunto com partidos como PT e PCdoB, pretendem ingressar na Justiça com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a exoneração de Melo e a Medida Provisória que extinguiu o Conselho Curador. A suposta inabilitação de Rimoli para o cargo tende a integrar a Adin.

Na terça-feira 6, soube-se que Rimoli, embora não ocupe o cargo, passou a receber desde junho o salário equivalente ao de diretor-presidente da EBC. À *Folha de S. Paulo*, o jornalista fez chacota da situação: “Só não receberia se fosse demitido. Fui afastado pela liminar. Eu era presidente, como serei daqui a pouco de novo. Eu sou a Dilma da EBC”. Parecia prever a decisão do ministro Dias Toffoli.

“A impressão que dá é de que esse governo tem pressa em fazer desmontes como se tivesse de prestar contas com quem os apoiou. A EBC não é prêmio de consolação e não pode entrar nesse tipo de negociação”, resume Rita Freire, presidente do agora extinto Conselho Curador. •



para não legitimar a TV Brasil. A gente nunca teve um viés.

CC: *O que pretende fazer?*

RM: Tenho de seguir o que a lei diz. Sou contra essa MP, mas não posso transformar a EBC num bunker para derrubá-la. Sempre que for convidado, vou falar que essa MP é um ataque frontal à comunicação pública. Agora, na posição institucional de presidente da EBC, não posso reconvocar o conselho. Estou numa situação difícil, mas meu papel institucional é importante neste momento: evitar o desmonte da EBC, sem desrespeitar a legalidade.

CC: *O senhor conversou com Temer desde o início dessa disputa?*

RM: O único com quem me encontrei foi Eliseu Padilha, ministro-chefe da Casa Civil, quando fui reconduzido ao cargo pelo STF. Ele falou que a presidência da EBC era um cargo estratégico para o governo e perguntou minha opinião. Eu falei: “Posso conversar com o senhor, ministro, em 2020. Meu mandato é de quatro anos”. Ele me tratou muito bem, falou que entendia minha oposição e disse que continuaria a tentar mudar o presidente. Eu disse: “Ministro, vou continuar lutando pelo mandato”, fruto de uma lei aprovada pelo Congresso, inclusive com o voto do Temer.